Anno de 1842. Sabbado 1.° de Outubro. Anno XVIII. N. 211.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte, segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24
Cabo . Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1.° , 11, e 21.
Boa-vista e Flores 13 e 28. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

26 Seg. s. Cypriano e Justina Mm. Aud. do J. de D. da 2. v.
27 Terç. ss. Cosme e Damião Irs Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
28 Quart s Venceslão Duque M. Aud. do J. de D. da 3. v.
29 Quint. s. Miguel Archanjo.
30 Sext. s. Jeronimo B Dout da Igr. Aud. do J. de D. da 1. v.
1 Sab. ss. Virissimo, Maxima, e Julia Irs, Mm. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
2 Dom. O SS. Rozario de N Senhora.

Preamar do dia 1 de Outubro.
1.° a 2 horas e 6 m. da manhã.
2.° a 2 horas e 30 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 30 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres 25 Nominal.
» » Paris 385 reis p. franco.
» » Lisboa 106 por 100 nominal.
Moeda de cobre 4 a 5 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a ¾.

	compra	venda.
Ouro - Moeda de 6,400 V.	15,700	15,900
» » » N.	15,500	15,700
» » de 4,000	8,800	9,000
Prata - Patacões	1,820	1,840
» Pezos Columnares	1,820	1,840
» dito Mexicanos	1,820	1,840
» miuda	1,640	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua Nova a 4 -- ás 4 horas e 6 m. da manh
Quart. cresc. a 11 -- ás 4 horas e 22 m. da manh
Lua cheia a 19 -- ás 8 horas e 53 m. da manh.
Quart. ming. a 26 -- ás 10 horas e 23 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DO PASSADO.

Officio — Ao inspector do arsenal de marinha , ordenando que com a maior brevidade mande fazer pelos proprietario da fundição , estabelecida nesta cidade , a caldeira encommendada pelo Exm. ministro da marinha para o vapor = Fluminense = , e que fora por elles orçada em vinte e cinco mil libras , pagando-se-lhes , segundo pedem , duzentos e cincoenta reis por libra.

Portaria — Ao commandante da escuna = Lebre = , ordenando , que remetta amanhã (28) para bordo do vapor = Ipiranga = os quatro desertores do vapor = S. Salvador = , que trouxe da Parahiba.

Dita — Ao commandante do supramencionado vapor , determinando , que receba , e conduza á corte, á entregar á ordem do Exm. ministro da marinha , os supracitados desertores.

Officio — Ao R.mo Prefeito do hospicio da penha participando , que deve seguir para o Rio de Janeiro amanhã (28) á bordo do supradito vapor o Reverendo Frei Luiz Maria de Napoles , podendo conduzir o seo criado.

Portaria — Ao commandante do referido vapor , ordenando , que conduza ao supracitado lugar o supramencionado Reverendo , e seo criado , por nome Agostinho , de idade de 12 annos.

Dita — Fazendo saber , que desta cidade segue para o lugar ja mencionado o suprareferido Reverendo e seo criado.

Dita — Ao inspector do arsenal de marinha , determinando , que mande indemnisar o commandante da escuna = Lebre = das rações de purão, que forneceo a mulher, e a dous filhos menores do sargento João Luiz de Lima , que transportou para o Rio-grande do norte.

Officio — Ao coronel Francisco de Paula Souza Leão . significando em resposta ao seo officio de 23 de Setembro , que não devia mover quarenta praças do destacamento da guarda nacional , e á noite para a prisão de um simples desertor , que não constava , pretendesse fazer resistencia com força armada , por quanto este movimento de tropa assusta o povo pacifico daquelles lugares.

Portaria — Ao commandante do vapor = Ipiranga = , ordenando, que receba e transporte á corte o cabo de artilharia de marinha , encarregado dos petrechos bellicos do brigue escuna = Nyctheroy.

Officio — Ao commandante do supradito brigue escuna , communicando a expedição da precedente ordem ; e dizendo, que pode remetter para a corte em o referido vapor o cabo supracitado.

Portaria — Nomeando o desembargador Domingos Nunes Ramos Ferreira para servir o lugar de chefe de policia , emquanto durar a licença , concedida ao desembargador Antonio Ignacio de Azevedo , que exerce o mencionado lugar.

Officio — Ao supracitado desembargador Ramos , intelligenciando-o do conteudo na antecedente portaria , e convidando-o á vir prestar o juramento nas mãos da presidencia, álim d'entrar em exercicio.

Ditos — Ao chefe de policia , ao presidente interino da relação , e ao inspector da thesouraria , scientificando-os da anterior nomeação.

Dito — Ao inspector da alfandega , autorisando-o á consentir no despacho d'enxofre , que pretendem fazer alguns negociantes.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. Presidente , rogando-lhe a expedição de suas ordens a thesouraria, para se abonar ao capitão Joze Teixeira Campos , e alferes Francisco Fredirico Figueira de Mello . que embarcão para a corte , tres mezes de soldo adiantados , comprehendido o que corre , e as commedorias d'embarque, sendo a viagem feita em a barca de vapor.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , para que o abono dos seis mezes de soldo, que se mandou fazer ao cirurgião de partido Joze Soares de Souza , por ter de destacar para a Ilha de Fernando , seja feito na rasão da gratificação ; porque novamente se contractou.

Dito -Ao mesmo Exm. Snr., levando ao seu conhecimento dous officios , que vinha de receber do capitão commandante da força expedicionaria a Pajeú de Flores.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , participando-lhe , que no dia 21 forão desligadas 11 praças de pret do batalhão provisorio, que seguirão para a corte no vapor Paquete do sul , com outros recrutas do Rio-grande do norte , e hoje no vapor Guapiassú , com o mesmo destino , 1 capitão , 1 alferes , e 130 praças de pret , levando todas fardamento pequeno , e equipamento.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , apresentando lhe para ser julgado definitivamente pela junta de justiça , o processo verbal feito ao réo Innocencio Joze de Freitas , soldado do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado , pelo crime de deserção.

Dito — Ao inspector da thesouraria , para que mandasse abonar ao capitão Teixeira Campos , e alferes Figueira de Mello , trez mezes de soldo adiantados inclusive o andante , e as commedorias d'embarque , passando-se-lhes guias para a corte ; certo que para tal abono receberia do Exm. Snr. Barão Presidente , a necessaria autorisação.

Dito — Ao major João Paulo Ferreira , communicando-lhe , que de requisição do tenente coronel chefe do primeiro batalhão de guardas nacionaes d'Olinda . fora excluido o guarda Joze Francisco Ferreira , devendo officiar-lhe , para o fazer substituir por outro , que esteja nas circunstancias de servir no destacamento de Olinda.

Dito — Ao delegado do termo de Nazareth , dizendo lhe , que mandara assentar praça aos recrutas Theodoro Paulo Leite , e Pedro Alves de Alcantara , e por em custodia o de nome Joaquim Joze dos Santos , por allegar izempções em seo favor.

Dito — Ao chefe de policia , dizendo-lhe que mandara verificar a praça de Joze Antonio da Costa , como voluntario , e não na qualidade de recruta , visto que o dito Costa se lhe viera apresentar com o designio de servir espontaneamente no exercito.

Dito — Ao major commandante interino do terceiro batalhão de artilharia a pé , mandando-lhe apresentar o invalido Antonio da Cruz , que por portaria de 22 ficara addido ao batalhão do seo commando , e ordenando-lhe que fizesse apresentar a junta de saude na sessão de 30 deste mez , afim de ser inspecionado , e proposto para reforma.

Portaria — Ao tenente coronel commandante do batalhão provisorio , mandando excluir do mesmo , por terem de embarcar para a corte no vapor = Guapiassú = 130 praças constantes da relação que se lhe enviou , devendo passar-lhes guia , e remette-las a secretaria militar.

Dita — Ao tenente coronel commandante do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado , mandando excluir do mesmo a 10 praças, que sendo inspecionadas, forão julgadas incapazes do serviço , devendo officiar aos respectivos commandantes de corpos , para as fazer substituir.

Dita — Ao mesmo mandando excluir com guia o guarda Joze Francisco Ferreira , por ser casado , e onerado de familia.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

HISTORIA DA VIDA DE JESUS CHRISTO E DOS APOSTOLOS , ATE' A' DISPERSAÕ DOS JUDEOS , E D'AHI ATE' OS NOSSOS DIAS , PELO SR. BERNARDINO FREIRE DE FIGUEIREDO ABREU E CASTRO , DIRECTOR DO COLLEGIO SANTO ANTONIO.

A nossa imprensa acaba de publicar ha dias o segundo volume da Historia Geral do Sr. Bernardino Freire de Figueiredo , com o titulo que acima transcrevemos. Depois da Historia do Antigo Testamento que o Sr. Freire publicára o anno passado , e que forma o primeiro volume do seu Curso d'Historia , seguia-se naturalmente a vida de JESUS CHRISTO, os feitos e cartas dos Apostolos , e a Revelação de S. João , que he o de que se compõe o Novo Testamento : — foi isto tambem o que o Sr. Freire resumio admiravelmente no livro que acaba de offerecer-nos, illustrando-o com uma especie de martyrologio dos discipulos de JESUS , e com o precioso bosquejo da Historia dos Judeos desde a sua dispersão até os nossos dias , o que per si só torna o seu trabalho de summo interesse e curiosidade.

A lição rápida que fizemos deste segundo volume comparado com o primeiro , levou-nos a julgar que o A. ganhou muito em lingoagem e correcção depois de publicado o seu primeiro volume do Antigo Testamento ; tanto he verdade que o habito he um grande mestre. Para prova deste nosso juizo , e tambem da altura em que o A. se collocou para avaliar os grandes acontecimentos da Lei da Graça , e extrair as profundas reflexões que delles deduz com a precisão que convem á natureza d'um compendio , dêmos como specimen alguns pedaços do capitulo em que elle resume as acções e moral do Salvador :

« Jesus Christo (diz o Sr. Freire) nasce pobre , em silencio , e sem auxilio : cresce « em idade ; e a santidade e a sabedoria se « lhe desenvolvem a tal ponto , que excede « todas as intelligencias. »

. . . . !

« O divino Redemptor não vem sedusir os « espiritos com paradoxos , nem propor aos « homens opiniões, mas vem annunciar-lhes « oraculos : não baixa ao mundo a fazer syllo- « gismos , mas a operar prodigios. Se por « assim dizer se regosija resuscitando os mor- « tos , não he menos admiravel quando co- « me em caza do Phariseu , do que quando « resuscita a Lazaro. »

. . . .

« As cousas admiraveis que elle prediz, nem « são em sua alma visões repentinas , nem « luzes infundidas que o perturbem; mas ob- « jectos , de que em si mesmo acha os prin- « cipios e imagens. Em seu espirito acha to- « dos os conhecimentos ; e os séculos futuros « estão sob a immensidade de suas vistas.

« Tão grande no Calvario como no Tabor , « as humilhações por que passa lhe dão a « mesma gloria que os seus triumphos ; e quer

---

FOLHETIM

O CONDE LUZZANI.

A's portas de Marselha , na estrada que vai para Toulon , no principio do presente seculo , notava-se uma casa de campo com telhado á italiana , columnas de estuque , escadaria de marmore que offerecia mui bella perspectiva por diante do bosque de carvalhos , pertencente ao mesmo proprietario. Os muros do parque erão baixos ; e muitas vezes os passageiros admiravão o elegante edificio , precedido por uma rua de loureiros , sempre verdes , semelhantes áquelles que os Francezes do Norte admirão na Provence Os minutos despendidos em respirar o perfume das cassias , cujo polen dourado a viração da tarde espalhava até a estrada , não os davão por perdidos, nem o tempo que os olhos, fatigados pelo aspecto monotono dos olivaes empoeirados , se repousavão nos massiços bosqueiinhos de jasmineiros entremeiados com romeiras.

Em certo dia de julho , nesta bella quinta, se achavão differentes pessoas á sombra das cheirosas murtas , no jardim. Duas mulheres , com pareceres semelhantes , porem mui distinctas na idade, estavão sentadas no mesmo banco de verdura , e , em torno dellas , varios negociantes de Marselha , amigos do senhor Berville , dono daquella propriedade , os quaes vierão passar alli o dia , para celebrar os annos da senhora Berville , a mais idosa das duas mulheres. Todos parecião satisfeitos e conversavão alegremente como quem pretendia aproveitar um dia roubado ás occupações interesseiras do commercio.

A moça Berville não tomava porem a devida parte no contentamento geral ; antes quem reparasse bem nella havia com razão pensar que algum motivo de occulto dissabor a consumia , e alguma cousa temia ou esperava que entrasse pelo portão da quinta , pois que amiudadas vezes lançava para lá os olhos. Se qualquer carruagem susurrava na estrada, a moça estremecia : mas , achando-se enganada , abaixava os lindos olhos côr do céo , e com elles só dizia : — Não he elle !...

Todavia , a conversação ia progredindo , bem que de entre os amigos de Berville alguns já tivessem notado a triste distracção de sua filha. Entre differentes objectos que alimentavão aquella pratica familiar , houve tambem quem fallasse na chegada recente de uma formosa dama italiana , mui rica e fidalga , que vinha das aguas d'Aix ; e , pela primeira vez , se havia mostrado no passeio de Melhan , pelo braço de seu irmão, o conde Luzzani.

Todos aquelle que tinhão visto a bella estrangeira louvárão com enthusiasmo a sua graça , donaire e gentileza. Tamsómente Alice continuava a estar em silencio. O nome do conde não lhe era desconhecido. O conde Luzzani morava ha um anno em Marselha : e como era moço , rico , divertido , e tinha alguma instrucção , fallava-se muito delle na cidade ; mas , que lhe importava o estrangeiro , quando outro , por quem esperava , não vinha ?

A hora de jantar se approximava , todos os amigos tinhão chegado , um só naquelle dia de festa não tinha vindo offerecer á senhora Berville o seu ramalhete ; e esse mancebo , negociante de Marselha , noivo do Alice, não apparecia. O senhor Delmas era , por consequencia , quem dava , com sua ausencia , motivo á tristeza da joven donzella. Mas , que razão tinha elle para faltar em dia tão notavel ? donde provinha aquella indifferença repentina pela mãi da pessoa que amava e de quem era amado ?

No tempo em que a familia e os convidados ião pôr-se á mesa , um criado entregou ao senhor Berville uma carta que tinha chegado naquelle instante. Depois de a ler , o dono da casa disse a sua mulher : — O senhor Delmas declara que se acha impossibilitado para vir hoje , porque um acontecimento imprevisto o detem na cidade ; e lhe pede que aceite as suas desculpas e magoa de não comparecer neste dia.

« se occulte quer se transfigure, he sempre um homem tal, como nunca houve — he sempre um Deos.

« Que philosopho havia dito antes delle: — Eu sou a resurreição e a vida: o que crê em mim eu o resuscitarei no ultimo dia?—Que homem disse antes delle: — Tudo o que em meu nome se ligar na terra será tambem ligado no Ceo; e os peccados serão perdoados a quem eu os perdoar?— »

. . . .

« Mas ainda alguma cousa de maior que os milagres que Jesus Christo faz he a sua incomparavel doçura: de todos os prodigios que opéra, não ha um só de castigo, mas todos de clemencia e de misericordia. »

. . . .

. . . . a todos falla com summa bondade: as suas palavras levam a luz e a consolação até ao intimo dos corações; e toda a malignidade dos pharisêos cai desmaiada, sem podê-lo surprehender em suas respostas.

« Se véla, se jejua, se supplica, he com a dignidade de um mediador, que se colloca entre o Ceo e a terra para os conciliar, e que tudo deve pacificar á custa de seu proprio sangue. »

. . . .

« Os seus trabalhos como as suas perseguições, os seus sofrimentos como os seus prodigios, trazem comsigo o cunho da mais alta santidade. Os que o perseguem e os que o crucificam não podem contêr o seu assombro. Jesus Christo cança-lhes o animo com tanta paciencia, desconcerta-lhes a ferocidade com tanta mansidão. »

. . . .

« Mas como he sublime e grande o vê-lo sobre a montanha, ensinando os povos com uma illimitada bondade! Que instrucção, e que compendio de excellente moral! Os genios mais elevados nunca attingiram com tão imminente lingoagem. Só Jesus Christo pode dizer entre os homens: — Quem d'entre vós me arguirá de peccado?— Os seus dias passam-se a fazer o bem; as suas noutes a orar; e cada passo, cada palavra, cada acção, serve de ensinarnos a trilhar com constancia a senda da justiça e da santidade. Conforma-se á simplicidade dos que instrue, á fraqueza dos meninos que se lhe aproximam; e se emprega algumas vezes as similhanças, he por que quer fallar ao povo a lingoagem do paiz. Tudo quanto obra tem algum fim; e quando amaldiçôa a figueira por não ter figos, a pezar de então não ser a estação propria, ensina nos que o christão deve em todos os tempos produsir fructos de penitencia.

« Quer o calumniem quer o insultem, responde sempre com uma brandura admiravel. Converter peccadores, curar enfermos, resuscitar mortos, procurar nas cidades e nas povoações ovelhas desgarradas, eis toda a sua gloria — toda a sua occupação.

« A sua condescendencia, não para com os peccados, mas para com os peccadores; não para com as heresias, mas para com os que estão no erro, he sem limites. Longe de fazer baixar sobre elles o fogo do Ceo, como pediam os Apostolos, declara que só veio á terra para salvar os peccadores. A clemencia com que os recebe, o cuidado com que os procura, próvam a sua misericordia. Fatiga-se para ir instruir a Samaritana; e quando se lhe appresenta uma mulher adultera surprehendida no crime, cheio de bondade a absolve, dizendo aos accusadores: — O que está sem culpa atire a primeira pedra. --

« Se se mostra enfadado com os profanadores do Templo, he por que elles perturbam a ordem: se reprehende os pharisêos, he por que elles abusam da Religião: se exprobra os sadducêos, he por que negam a immortalidade da alma e a resurreição dos mortos: se argue os samaritanos, he por que adulteram a lei; mas nenhuns delles são excluidos da caridade, e Jesus lhes falla e os toléra com a maior bondade. Come com os publicanos e os pharisêos; e quando se lhe diz que Zaqueu he um homem de má vida, não obsta isso para que o vá visitar. »

. . . .

« O Homem Deos confunde os juizes pela sua docilidade: nem se vinga do soldado que o fere, nem do ladrão que o ultraja, nem dos judeos que o amaldiçoam, posto que tivesse ás suas ordens todos os Anjos, e todos os elementos. As suas ultimas palavras são o remate da caridade para com os algozes que o crucificam. Pede a seu Pai que — lhes perdoe, porque não sabem o que fazem —, e termina os trabalhos e a vida como um Deos, cheio de bondade. »

. . . .

« O que nunca porem deve sair da nossa memoria he que a sua missão termina pela *paz* que dá a seus discipulos, e havia começado pela *paz* que publicáram os Anjos. »

Assim he que o Sr. Freire sustenta por toda a obra o desenho que adoptára, e o estilo que escolhêra,— claro e simples quando narra os passos do Filho do Homem, e os trabalhos da Igreja primitiva, — conciso e inflammado quando nos associa á sua fé, e nos faz comprehender toda a excellencia do mysterio da Redempção, que he um sacrificio d'amor e de concordia.

O homem porem que na época actual emprehendesse escrever um compendio de Historia Santa que fosse uma simples narração de factos, sem os accompanhar de provas e deducções luminosas, não só tiraria um fructo esteril do coração do leitor, e do seio dos gymnasios onde se essa doutrina ensinasse, mas mostraria ignorar a missão de que se encarregára no século XIX, neste século da industria e da indifferença, no qual he mais que nunca necessario abalar o espirito pelo raciocinio e convencê-lo das verdades da Fé, mas não semear a Fé despida de testimunhos nos espiritos prevenidos contra as coisas de Deos.

Ora he isto o que nós crêmos que o Sr. Bernardino Freire conseguio optimamente no seu segundo volume da Historia Sagrada, especialmente nos lugares em que elle nos mostra a concordancia e complemento de todas as prophecias, e o documento vivo da sua infalibilidade no meio de todas as nações da terra.

Já quando o Sr. Bernardino Freire publicou o seu Rezumo Historico do Antigo Testamento, nós sentámos que era do nosso dever recommendar um compendio de similhante norma a todas as cazas d'Educação d'ambos os sexos, para quem elle fôra talhado; agora porem que acaba de apparecer a *Vida de Jesus Christo e dos Apostolos*, completando um curso d'Historia Sagrada tal como nós o careciamos, he d'esperar que o zêlo e a piedade dos Ordinarios do Brazil o farão adoptar nos seminarios de suas dioceses, e as familias e communidades christãs em seu gremio. Quando este livro, que tem de andar nas mãos de todos, não tivesse em seu favor o acerto do plano em que foi concebido, bastára-lhe como garante de doutrina o nimio escrupulo do A. em materias de Fé, e — seja aqui dito em honra da justiça – a sua mui grande pureza de costumes.

INTERIOR.

CEARA'.

DEPUTADOS GERAES.

Resultado da votação para deputados geraes.

Snrs.	votos.
Dr. Miguel Fernandes Vieira.	622
Manoel Joze d'Albuquerque	564
Dr. Francisco de Souza Martins . . .	508
Vigario Antonio Pinto de Mendonça . .	490
Brigadeiro Joze Joaquim Coelho . . .	487
Vigario Joze da Costa Barros	464
Dr. André Bastos d'Oliveira	454
Dr. Antonio Joze Machado	408
Supplentes.	
Dr. Joze Pereira da Graça	379
Dr. Anselmo Francisco Peretti . . .	304
Vigario João Barbosa Cordeiro	171
Dr. Jeronimo Martiniano Figueira de Mello	146

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SETEMBRO 30.

O vapor S. Sebastião chegou hoje a este porto vindo do Norte. Os Jornaes que nos trouce são do Pará até 10, do Maranhão até 17 e do Ceará até 24. Estas provincias ficavão em tranquillidade: das eleições do Pará não sabemos uma palavra. As primarias do Maranhão fizerão-se no dia designado; o partido bem-tevi tinha ganho a victoria em quasi todos os collegios; em alguns havião apparecido seus desaguizados, não tão grandes como seria de esperar á vista das anteriores disposições dos partidos. Daremos no seguinte numero alguns extractos das folhas dessa provincia para que os nossos leitores possão fazer uma idéa do desentrecho da campanha dos dous partidos cabano e Bem-tevi, que disputavão a preponderancia nas elleições. Dizer qual he desses dous partidos o da opposição, parece-nos difficil; nossa opinião he que como em outras provincias, no Maranhão as cores eleitoraes são produzidas pelas affeições, pelas relações de familia, em que bem pouco ou nada influe a politica. O Ceará concluio as suas eleições em paz, e deixamos transcripta a lista dos Deputados Geraes.

CORRESPONDENCIA.

Senhores Redactores.

A leitura de algumas correspondencias inseridas no diario novo bem como na sua conceituada folha a cerca do merito comparativo entre as cantoras Mademoiselle Carmela Adelaide Lucci, e Madame Emilia Amanti, despertou-me a vontade de escrever alguma cousa sobre este assumpto

Longe da intenção de deprimir o merecimento de madame E. Amanti, pertendo antes louvar o bom desempenho de algumas peças de cantoria, que ella por veses executou no theatro desta cidade, e torna-se mais admiravel essa execução pelo pouco conhecimento que ella tem da divina arte, concordando os seus maiores encomiastas em que ella pouco solfejar sabe, não era Melopea, forçoso pois he confessa-lo que a paridade entre uma e outra he muito desigual.

A encantadora voz de M. C. A. Lucci por si se ensinua e arrebata o coração do sensivel dilettante, os que conhecem e sabem avaliar os seus raros predicados devem naturalmente concordar que não é muito commum o dom da voz que ella possue e maneja com a mesma facilidade no suprano, como descendo ao contralto, abrangendo uma extensiva gama toda do peito, sem uma só nota de falceto.

He para lastimar que esta insigne cantora chegasse em uma epoca em que a amiudada renda de beneficios a particulares tem cançado a attenção do publico, com as frequentes representações theatraes que se tem seguido umas apos outras, por isso que nas noites do seu beneficio pouca tem sido a concorrencia.

A Bahia fez justiça ao merecimento do snr. Rafael Lucci e sua interessante filha como bem provão os artigos que abaixo vão transcriptos das folhas - Echo da Bahia - de 29 de Junho, e - Commercio - do primeiro de Julho do corrente anno.

He de esperar que no nosso Pernambuco aonde se tem desenvolvido o gosto para a muzica e cantoria, ambos sejão protegidos pelas principaes familias, agora que a sociedade natalense (mil louvores sejão dados aos seus dignos socios) acaba de franquear o seu theatro particular ao snr. Rafael Lucci para este antes do tempo da festa apresentar alguns devertimentos de muzica e cantoria.

O Fanatico por muzica.

Deixa as praias bahianas, retirando-se para a provincia de Pernambuco, M. Carmela Adelaide Lucci, insigne cantora, que por mais de um anno exerceo no theatro desta capital sua nobre e elevada profissão. M. Carmela, filha do snr. Rafael Lucci, um dos primeiros muzicos, que tem aportado nesta provincia, herdou de seo pai os dons, e as graças com que a natureza lhe foi tão prodiga, dando-lhe uma excellente, sublime, e entoada voz, que faz arrebatar á todos aquelles, que ouvem a melodia de seos cantos, e duetos recitados em todos os espectaculos publicos. Esta cantora tem merecido sempre applausos, e elogios em qualquer parte, que se apresenta; na corte do Rio, onde algum tempo residio, foi admirada, e elogiada por todos, que amão o bello, e o consoante da muzica, que tanto encanta aos mortaes. Aqui na Bahia não foi M. Carmela menos feliz, sempre desejada de ser ouvida, e recebendo sempre applausos no theatro publico, deixa saudades, e inveja aos Bahianos amigos das bellas artes; e farêmos votos, para que ella goze em Pernambuco do mesmo conceito, e grangeie a mesma estima, que aqui soube angarear em tão pouco tempo, que possuimos em nossa patria uma das mais insignes cantoras, que em moderno tempo temos ouvido, e apreciado. A imparcialidade he o unico motivo, que move a nossa penna, e não algumas vistas em dezar, ou proveito d'alguem: o nosso theatro muito perde com a auzencia desta cantora, e o de Pernambuco ganhará nome com a presença della em seo seio, a qual sempre será sentida pelos Bahianos amantes da scena, e apreciadores da melodia da voz, de que é dotada M. Carmela, a quem rendemos os nossos adeoses de saudades, e de gratidão publica. (Echo da Bahia.)

Ja não he um problema a decadencia da Bahia em todos os sentidos, he antes verdade

---

— Então, não vem? disse Alice trabalhando em vão por suster as lagrimas.

— Corria na praça o boato, disse um negociante idoso, de que um navio mercante e dous brigues que o escoltavão, todos pertencentes á casa de Delmas, havião sido apresados pelos Inglezes.

Differentes convidados repetirão a mesma noticia, a qual nenhum tivera pressa até alli de annunciar.

— Mas, nesse caso. . . . o credito de Delmas deve estar muito abalado, respondeo o senhor Berville.

— Não.... disse o velho negociante, com certo ar que desmentia a negativa.

— O' meu Deos! repetio a donzella no intimo do seu coração; eu temia muito peior desgraça!

O jantar foi triste, apesar dos esforços que a familia da casa fazia para dissimular a sua perturbação; por isso, os convidados, conhecendo a desagadavel impressão que a noticia produzio, retirárão-se antes da noite.

Desde aquelle dia, nunca Delmas voltou á casa de campo do senhor Berville. Este foi no dia seguinte a Marselha; mas não pôde fallar com o que estava para ser seu genro. Escreveo-lhe; mas recebeo uma resposta civil, cheia de idéas vagas; e, apesar de tudo isso, Alice não desesperava ainda, porque tinha fé no seu amor.

Trouxerão um dia pela manhã os periodicos, em quanto o senhor Berville almoçava. Alice pegou no que tem por titulo Bouches-du-Rhône; mas, d'ahi a pouco, perdeo a côr do rosto; e, lançando se nos braços de sua mãi, exclamou: — Acabou-se, minha mãi! não ha mais que esperar!

— Que he isso, minha filha?

— Leia, mamãi, leia! e deo-lhe o periodico.

Era uma descripção mui extensa da festa que deo no dia antecedente o conde Lazzani para celebrar o noivado de sua irmã com o senhor Delmas.

Passados quinze dias depois deste acontecimento, o commercio de Marselha quiz dar um grande baile em honra de certa victoria alcançada pelo exercito francez, e o senhor Berville entrou na lista dos subscriptores. O inconstante Delmas tambem escreveo o seu nome; e provavelmente sua mulher havia de assistir á festa. Alice experimentava aquella especie de curiosidade penosa que impelle as mulheres ao desejo de conhecer as suas rivaes; mas ella formou tenção de ser bella, graciosa e agradavel, porque não queria dar em publico o mais leve signal dos seus desgostos.

Apenas ella entrou na salsa do baile, todas as pessoas admirárão a sua formosura. Era a primeira vez que Alice apparecia em taes lugares, desde que se tinha desmanchado o seu casamento. A simplicidade elegante dos seus atavios condizia perfeitamente com o genero de belleza que lhe era natural. Em vão os curiosos espreitavão as feições da moça, para descobrir algum signal de magoa interior; apesar de tão noviça na arte de fingir, por tal fórma soube dissimular que ninguem suspeitou os seus tormentos, e todos se apressárão a fazer-lhe côrte até o instante em que a senhora Delmas chegou. Esta veio tão fóra de horas que já não era esperada; mas, a presença da estrangeira produzio todo o effeito que ella tinha calculado. O desdem particular da sua physionomia encantadora, a expressão dos olhos e da boca, uma especie de abandono preguiçoso que transpirava em todos os seus movimentos, palavras e acções, promoverão uma attracção geral, e todos os corações voárão para ella. Pouco a pouco o circulo espesso que rodeava as senhoras Berville foi-se fazendo menos denso, mais raro, até que desappareceo, e ellas ficárão sós. Deo a orchestra signal para as contradanças, e ninguem procurou a mão de Alice. De repente o conde Luzzani se apresenta, e lhe pede respeitoso queira ser seu par. Ella aceitou, e forão pôr-se em frente da senhora Delmas. Ainda que a jovem Alice estivesse disposta a dissimular todas as impressões penosas que havia necessariamente sentir aquella noite, não pode encarar de tão perto a venturosa rival, sem muita perturbação, que difficultosamente escondia. Valeo-lhe Delmas

sobre-modo positiva que nada de bom se aninha nesta nossa provincia, que todos os nossos estabelecimentos e instituições decrescem em importancia, que tudo entre nós degenera, se desmoralisa e perde. Esta reflexão nos he suscitada por um facto mui simples, mas que aliás comprova em parte a desanimadora e terrivel verdade acima proferida. Todos tem lido nos nossos periodicos o annuncio do Snr. Rafael Lucci que se retira com sua interessante filha desta para a provincia de Pernambuco, e, realmente, de tal annuncio uma de duas cousas parece que se deve colligir: ou os actores a quem nos referimos nada valem, ou então superabundam, os bons no nosso theatro, e não precisamos delles. Mas saba o publico que nem uma nem outra destas premissas he verdadeira, e por conseguinte será forçoso concluir que a actual administração do nosso theatro não preenche os fins da sua missão. E com effeito, pasma que o seu administrador o Snr. Joaquim Joze de Araujo, em uma época em que ha tamanha falencia de bons actores, deixe partir dentre nós para a provincia de Pernambuco o Snr. Rafael Lucci e sua filha a Sra. Carmella Lucci (de cujos talentos foi talvez elle o primeiro avaliador entre nós,) sem que um passo dê para engajal-os para o nosso theatro! Sabem todos o agrado com que foi sempre recebida do publico essa excellente e maviosa cantora, quando no nosso tablado se apresentou em alguns divertimentos lyricos ainda bem recentes; sabem todos o enthusiasmo com que foi ouvida essa voz, sem duvida a primeira que de nossa lembrança tem aqui apparecido, todas as vezes que subio a scena para nos recordar as Malibrans e Grisis, e entretanto he á pesar desse prazer que causa, desse enthusiasmo que provoca, desses louros que merece, que ella se vê deixar-nos sem um passo para detel-a, sem uma diligencia para conservar-nos tão primorosa actriz! Na verdade nos parece summamente censuravel um tal proceder da parte da administração, e a não sabermos de alguns desaguisados havidos entre o Snr. Araujo e o snr. Lucci, o tomariamos por acinte ao publico. Seja como for, ja não he duvidosa a partida d'esses dous interessantes e excellentes artistas; os seos talentos, aliás mui apreciados dos bahianos, não foram pela administração aproveitados; resta pois que como em recompensa ao merito abandonado, diga o Commercio um adeos saudoso, uma palavra de agradecimento, ao snr. Lucci e á sua filha, em nome da Bahia que os apreciou e lhes faz justiça. Possam elles deparar, nos illustrados filhos de Pernambuco, com melhores retribuições aos seos não vulgares talentos; possam lá ver o rosto propicio da fortuna, que por cá em tudo nos desampara!

(Do Commercio.)

Snrs. Redactores rogo-lhe queiraõ enserir esta certidão no seu Diario; para fazer sciente ao respeitavel publico qual seja o meu crime, e as calumnias que me imputão de má fé, e pelas quaes tenho de responder ao Jury.

Seu assignante
João Francisco de Souza Peixe.

Certefico que revendo os autos de Summario contra o supplicante que se achão em meo Cartorio delles consta o pedido na petição retro cujo theor he o seguinte. — Aucto de perguntas feito ao pardo Luiz escravo de João Peixe.

Aos trinta e um de Agosto de mil e oito centos e quarenta e dous nesta Cidade do Recife na casa de residencia do Dr. Delegado Juiz Municipal supplente da segunda vara Francisco Carlos Brandão, onde eu escrivão de seo cargo me achava, e sendo ahi prezente o pardo Luiz escravo de João Peixe. foi por o dito Juiz perguntado da maneira seguinte. Foi-lhe perguntado qual o seo verdadeiro nome respondeo chamar-se Luiz escravo de João Peixe. Foi-lhe mais perguntado se era verdade que dito João Peixe seo Snr. tinha em seo poder escravos alheios. e alguns africanos respondeo que com effeito em casa do referido seo Snr. existião alguns pretos escravos, e entre elles a moleca Eva, e outra de nome Roza, e bem assim outra de nome Marcelina que se achava em casa de Francisca de tal manceba do dito seo Snr. os quaes tinhão desembarcado na praia das cinco pontas; porem antes de ter sido elle respondente comprado segundo lhes disserão os outros seos parceiros escravos, tendo vindo os referidos pretos do porto de galinhas, e alguns delles mettidos dentro de panacus. Foi-lhe mais perguntade se alem dos pretos acima mencionados existião outros vindos naquella mesma occasião, respondeo que em poder de dito seo Sr. existião os pretos Joze e Thristão que vierão na mesma occasião e muitos outros que forão vendidos para os matos. Foi-lhe finalmente perguntado se os ditos pretos e pretas fallavão distinctamente a lingoa do Paiz, respondeo que muito mal a fallavão e que quaze toda a sua linguagem era africana. E nada mais tendo o Juiz a perguntar mandou dito Juiz fazer este termo que assignou, e por o respondente não saber escrever por elle assignarão as testemunhas Antonio Marcelino Chavier, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, e Francisco Ignacio d'Athaide. Escrivão o escrevi -- Brandão -- Antonio Marcelino Chavier, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro. E mais senão continha em ditas perguntas o que traslado dos processos que se achão nos respectivos auctos a que me reporto e vai sem couza que duvida faça conferida concertada na forma do estilo nesta sobredita Cidade do Recife aos vinte e sete de Setembro de mil e oito centos e quarenta e dois. Escrevi e assignei por bem do despacho retro.

Em fé de verdade,
Joze Affonço Guedes Alcanforado.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 30 de Setembro 6:688$876

DESCARREGAÕ HOJE 1 DE OUTUBRO.

Escuna Sarda — Domingas = Alpista, papel, e miudezas.

Brigue Escuna Americano = Rozario = Taboado.

Escuna Americana = Alicia = Farinha de trigo.

Escuna Bremence = Catharina = Fazendas, ferragens, potassa, e alcatrão.

Brigue Inglez = Severn = Polvora.

Rendimento total da Alfandega em Setembro de 1842.

Rendimento total.		119:322$815
Restituições.		667$528
Rs.		118:655$285
Cha 50 por cento a dinheiro.		37$800
Polvora 50 p. cento a dinheiro.	118$125	
" 50 p. cento em assignados.	1:966$781	
		2:084$906
Vinhos, e liquidos espirituosos.		
48 1/2 p. c. a dinheiro.	2:021$222	
48 1/2 p. c. em assignados.	17:287$371	
		19:308$593
Diversas outras mercadorias.		
15 p. c. a dinheiro.	17:247$886	
15 p. c. em assignados.	50:714$887	
		67:962$773
Joias 5 por cento.		8$000
Armazenagem addicional de 3 1/2 por cento.		17:558$161
Reexportação 2 por cento.		340$633
Expediente de 1 1/2 por cento.		8:205$478
Generos Nacionaes 1/2 por cento.		16$784
Premio dos assignados 1/2 p. c.		1:574$246
Armazenagem de 1/4 por cento.		990$658
Multas.		563$853
Emolumentos de certidões.		5$400
		118:655$285
Renda Geral.	88:279$779	
Dita applicada.	30:375$506	
Rs.	118:655$285	

O escrivão da Alfandega, Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADOS NO DIA 29 DO P.

Liverpool; 56 dias, Brigue Inglez Severn de 233 tonel., Capitão Williams, equip. 12, carga polvora e fazendas: a Johneston Pater & Companhia.

Dito; 34 dias, Barca Ingleza Thomaz Mellors de 257 tonel., Cap. James Palethorpe, equip. 14, carga fazendas: a Russel Mellors & Companhia.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Rio Grande do Sul; Patacho Brasileiro Hermelinda, Cap. Manoel Antonio de Oliveira, carge sal e assucar.

ENTRDOS NO DIA 30.

Maranhão: 26 dias, brigue escuna Brazileiro Carolina de 122 tonel., Capitão Francisco Bernardo de Mattos, equip. 13, carga generos do paiz: passageiros Ricardo Dessia Salazar, Pedro Joze de Sales, 2 escravos a entregar.

Portos do Norte; 17 dias, vapor Brazileiro S. Sebastião de 200 tonel., Commandante Joze Maria Falcão, equip. 26: passageiros Dr. Anselmo Francisco Peretti com 1 escravo, Maria Francisca do Nascimento, Victorino Teixeira Leite, João Van-meyl' com sua mulher e 3 filhos, 1 escravo a entregar.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Aracaty; patacho Brazileiro S. Jozo de 90 tonel., Capitão Manoel Joze Ribeiro, equipagem 11, carga generos a Manoel Pereira Castro: passageiros Victoriano Rodrigues Peres com 1 escravo e 1 famulo, Antonio Rocha Freire com 1 filho menor, Victorino Pinto Nogueira com 1 escravo e 1 famulo, Antonio Carlos de Albuquerque com 3 escravos, Cosme Antonio de Albuquerque com 1 dito, Antonio João Ferreira Damaceno com 1 dito, Joaquim Liberato Cardozo, Joze Caetano Fiuza com 1 escravo, João Manoel d'Almeida, João Joze da Conceição.

Bahia; patacho Brazileiro Lobo de 105 toneladas, Capitão Joze Alves; equip. 11; carga farinha.

DECLARAÇÕES.

☛ O Vapor S. Salvador recebe as malas para os portos do Norte no dia 2 de Outubro as 11 horas da manhã.

Companhia de Bebiribe.

— Os senhores accionistas da companhia do encanamento d'aguas potaveis para esta cidade, são avisados pelo presente para que hajão de realisar dentro de 30 dias contados desta data dois por o/o sobre o valor das acções que subscreverão, por conte da 1. prestação: no escriptorio do caixa da companhia, o Sr. Manoel Monçalves da Silva, na rua da cadeia do Recife. Escriptorio da companhia 26 de Setembro de 1842.

O Secretario
Joze Bento da Cunha e Figueiredo.

AVISO MARITIMO.

= Para o Rio de Janeiro, o lindo, e veleiro Bergantim " Relampago ", forrado, e encavilhado de cobre, Capitão Joze Antonio de Carvalho, a sahir com muita brevidade por ter parte do seu carregamento prompto: para carga, escravos a frete, passageiros, tracta-se com Joaquim Baptista Moreira, no seu escriptorio na rua de Apollo, ou com o Capitão a bordo.

☛ Para o Rio de Janeiro sahe no dia 5 do corrente o Brigue Francez Beranger, Capitão Demoly, tendo bons commodos para levar passageiros: trata-se com o consignatario A. Schramm.

LEILAÕ.

=O corrector Oliveira continuará, hoje primeiro d'outubro ás 10 horas da manhã, no primeiro andar da casa onde existe o tanque d'agoa, proximo ao theatro, a venda do grande e valiosa porção de mobilia de casa; um piano, e de muitos outros objectos de bom gosto, e utilidade, os quaes ficárão em ser do ultimo leilão por falta de tempo, e que por isso serão vendidos por preços mais diminutos, para final liquidação.

AVISOS DIVERSOS.

☛ Hoje he a Partida da Sociedade EUTERPINA.

☛ Sahio o Carapuceiro numero 55, tendo por principal assumpto = Olho vivo com a politica Ingleza = Na variedade traz uma sentença bem notavel d'uma senhora, e conclue com duas anecdotas. Vende-se, na praça da Independencia loja de livros numero 37 e 38.

Nesta segunda feira as 10 horas corre infalivelmente a loteria de N. S. do Rozario da Boa-vista; o resto dos bilhetes achão-se a venda nos lugares já annunciados.

---

não estar presente; porem elle, quando entrou, foi logo sentar-se a uma banca de jogo, e nunca appareceo na salla do baile.

Brevemente a contradança em que figura va a senhora Delmas e Alice ajuntou em torno a multidão dos espectadores. Ellas olhárão rapidamente uma para a outra; e foi quanto bastou para se examinarem, pois que os seus olhos não tornárão mais a encontrar-se. A Italiana era verdadeiramente bella; e, não obstante, Alice lhe levou a palma.

Depois desta contradança, o circulo das senhoras Berville engrossou extraordinariamente; e a senhora Delmas, que se vio abandonada pela maior parte dos embasbacados adoradores, retirou-se immediatamente. O conde Luzzani deixou se ficar; porem não quiz dançar mais, e foi sentar-se ao pé da senhora Berville, entretendo a conversação com o objecto sempre agradavel aos ouvidos de qualquer mãi; isto he, fallou muito na formosura e graça de sua filha, queixando-se da sorte que lhe não tinha ainda permittido a honra de conhecer mais de perto uma familia tão amavel; e mostrou tão vivo desejo de o convidarem, que a senhora Berville, persuadida naturalmente dos fins honrosos que levava em vista patenteando tão repentino empenho de entrar na sua intimidade, concedeo lhe a permissão que implorava com tanto ardor.

A familia voltou no dia seguinte para a quinta; e o conde Luzzani foi logo fazer-lhe os seus cumprimentos, pondo em pratica os meios que para agradar recebeo da natureza; e, vendo que a donzella Berville não era insensivel aos seus obsequios, aproveitou-se immediatamente dessa vantagem, e pedio-a ao senhor Berville, que lha condedeo com muita satisfação. Apenas o conde teve a certeza que tanto desejava, apressou os preparativos do casamento, declarando que, oito dias depois de effectuado, pretendia apresentar sua esposa na corte de Napoles, aonde era muito bem visto pelo rei.

No dia em que se havião assignar as escripturas do casamento, foi a primeira vez que o conde levou sua irmã á casa do senhor Berville. Quando ella chegou á quinta, a familia toda a veio receber com demonstrações de affecto; porem, longe de mostrar-se reconhecida, quasi que tocou em pontos de incivilidade: tão friamente correspondeo aos agrados que lhe fizerão. Apenas entrou, foi sentar-se no vão de uma janella, separando-se voluntariamente da companhia; e fitando os olhos em Alice com insaciavel curiosidade, parecia espreitar as impressões que na physionomia da moça donzella se pintavão, e que ella não pretendia encobrir. O conde chegou-se a sua irmã, e lhe disse:

— Porque te afastas assim de nós?

— A sua felicidade me aborrece, respondeo a Italiana.

Bem que estas palavras fossem ditas em voz baixa, Alice ouvio, e ficou maravilhada com o rancor de uma pessoa a quem nunca havia offendido. Aquella offensa gratuita a mergulhou em profunda meditação.

— Não quer assignar? disse uma voz perto della, que a fez estremecer.

Alice levantou os olhos, e vio ao pé de si o conde, que a observava com uma certa desconfiança.

— Talvez, continuou elle, fizesse mal em vir interromper a sua meditação; porem ha muito esperava.....

Alice corou; mas ella estava menos confusa do que irritada. Apesar da especie de escandalo que a ruptura do casamento, no acto de assignar a escriptura, provavelmente havia produzir, duvidou se valeria mais correr-lhe o risco, do que unir-se a um homem cuja irmã declarava não poder tolerar a sua felicidade. O conde leo este pensamento nos seus olhos; e, para lhe não dar tempo de arraigar-se, poz um joelho em terra, dizendo com humildade:

— Se a offendi, senhora, rogo-lhe que me perdoe!

— Ah! exclamou Giulia, perdoe-lhe, minha irmã, que elle não resiste aos seus rigores!

Alice, que era generosa, levantou-se, e foi assignar o contracto. A senhora Delmas sahio logo depois d'aquelle acto, e disse ao conde, que a foi acompanhar até a carruagem:

— Estás satisfeito, meu irmão? adverte porem que me será difficultoso repetir esforços taes!

Tres dias depois, a bella Alice já era condessa Luzzani. (Continuar-se-ha.)

☞ João Joze de Mello, subdito Portuguez, retira-se para a provincia da Parahiba com sua familia.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

☞ O unico deposito dellas he em caza de D. Knoth, agente do Author, na rua da Cruz n. 57.= N. B. cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da caza em lacre preto.

☞ Uma Senhora capaz propõe-se a aprомptar almoço, jantar, e ceia para uma a duas pessoas capazes, encarregando-se de mandar lavar e engommar a roupa das mesmas: quem quiser annuncie.

☞ Aluga-se um primeiro andar com bastantes commodos, e juntamente se aluga um armazem no fundo do mesmo, com a frente para a rua da senzala velha; os pretendentes dirijão-se a mesma caza na rua da Cadeia velha do Recife n. 57, loja de fazendas a tratar com Manoel Joze de Magalhães.

☞ Faz sciente ao respeitavel publico Mademoiselle Zoé Popon, professora de pianno, que não he verdade o boato arteiramente espalhado (por pessoa interessada a isto), de que a annunciante pretendia retirar-se desta Cidade, ella pelo contrario declara positivamente, que sobremaneira penhorada do bom acolhimento, pretende aqui morar e continuar as lições de pianno e cantoria; ella mora no atterro da Boa vista, no primeiro andar da caza onde foi o Collegio Pernambucano.

— Arrenda-se um sitio na passage da Magdalena, buscando a estrada do Lucca, com uma boa baixa para plantação de capim, e alem da baixa há lugar sufficiente para 3 a 4 vacas; quem o pertender dirija se ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

☞ Joaquim Gonsalves Ferreira, na impossibilidade de solver seus debitos vencidos e a vencer, convidou os seus credores por cartas particulares, para comparecerem na rua da Cruz n. 51, a fim de lhes patentiar o verdadeiro estado da sua caza, e como os poucos que se reunirão nada resolverão deffinitivamente, de novo os convoca para uma juncção geral na referida caza, em o dia 30 do corrente Setembro pelas 11 horas da manhã, isto com o intento de tomar uma deliberação final e positiva.

☞ Alugão-se tres moradas de casas terreas, na rua da Mangueira no Poço da Panella, optimas para se passar a festa por serem perto do banho, e com commodos para qualquer familia; e um sobrado de um andar com bastantes commodos, na rua de S. Bento em Olinda: quem as pretender dirija-se a rua da Cruz D. 62.

☞ A barca de vapor S. Sebastião commandante Joze Maria Falcão, deve chegar dos portos do norte, até o dia 2 do mez de Outubro. As pessoas que n'ella quiserem hir de passagem para os portos do sul, poderão com anticipação inscrever os seus nomes na agencia rua de Appolo: tambem recebe escravos a 22$ reis, de frete, estando munidos com as respectivas guias de policia.

= Antonio Felis Gerard; retira-se para França.

☞ O primeiro Secretario da Sociedade Natalence, faz certo aos Srs. Socios, que a sessão de hoje (1° de Outubro) tem lugar pelas seis e meia horas da tarde.

☞ Manoel Francisco de Jezus Dias, faz sciente ao respeitavel publico, que desde o dia 30 de Setembro p. p. deixou de ser caixeiro do trapiche do Vianna, do qual são rendeiros Joze Pereira Vianna & Souza, por os acima ditos o despedirem, sem lhe declararem o motivo, e para conhecimento do publico faz o presente annuncio.

☞ Na rua das Cruzes loja D. 12, existe um barbeiro, sangrador, e dentista examinado, o qual offerece seu prestimo aos habitantes desta Cidade.

☞ A pessoa que pertende falar com Antonio da Silva; dirija-se as 5 Pontas D. 98.

☞ Preciza-se de uma criada para todo o serviço de uma caza de pouca familia; na rua da Camboa do Carmo D. 11, sobrado de 2 andares no 1.°

☞ Aluga-se uma caza terrea com grandes commodos, tendo 2 salas, 6 quartos, cozinha fora, quintal, e um grande sotão: a tratar na praça da Independencia n. 20.

☞ Quem quizer tomar conta de uma venda dando fiador; dirija-se a rua do Vigario a fallar com Lima Junior & C.ª

☞ Roga-se ao Snr. Gomes Jasmim, que sae para a Bahia, haja antes de sahir intender-se com Francisco Antonio de Carvalho Siqueira.

☞ Offerece-se um bom official de Carpina para ir trabalhar no matto; a tractar na rua d'Agoas verdes D. 30.

☞ Constantino Magalhães da Silva Leitão subdito portuguez, retira-se para fora da provincia

☞ O abaixo assignado faz sciente que ninguem contrate negocio algum com a mãi do abaixo assignado a Snr.ª Francisca Xavier do Espirito Santo, moradora na rua do Cano do bairro de Santo Antonio, sobre uma escrava de nome Mariana de idade de 18 annos pois o abaixo assignado protesta anular qual quer venda ou hypotheca que por acazo possa aparecer.

Francisco Antonio Bastos.

— Aluga se o armazem do sobrado n. 22 da rua da senzalla velha, com capacidade para qualquer estabelecimento, por ser grande, e achar-se redificado de novo: trata-se na rua da cadeia N. 46 com o proprietario.

— Arrenda-se para se passar a festa, ou por anno quatro cazas na margem do rio capibaribe, com bastantes comodos; quem as pertender entenda-se com Joaquim Carneiro Machado Rios em S. Joze do Manguinho.

— Um homem cazado, e de bons costumes, natural d'esta cidade se offerece para ensinar meninos as primeiras letras letras, e gramatica portugueza, com preferencia para lugar de certão, e tambem entende de cirurgia; quem do seu prestimo se quizer utilizar annuncie por esta folha para ser procurado.

☞ João Gomes Jasmim, segue viage á Bahia, para tratar de seu negocio, até o fim do do corrente Outubro.

☞ Precisa-se de um menino portuguez de 8 a 10 annos de idade, chegado proximamente, para caixeiro em Maceió, de loja de fazenda; a tratar na rua do Cabugá Decima 7.

☞ A pessoa que annunciou no Diario de 28 do p. p., uma bonita escrava, afiançando a sua conducta, dirija-se a praça da Independencia n. 28 e 29.

☞ Deseja-se fallar com o Sr. Joze Correia de Barros a negocio de seu interesse, annuncie a sua morada.

☞ Os Srs. Assignantes do Universo Pittoresco, podem vir receber o n. 14 do mesmo, na rua da Cruz D. 22.

COMPRAS.

☞ Duas rotulas de taboinhas para portas de rua: na praça da Indepeudencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Para fora da provincia escravas de 15 até 35 annos, sendo sadias, com habilidades ou sem ellas: na rua Nova loja D. 13, de manhã até as 10 horas, e das duas as 4 da tarde.

☞ Frascos vazios de boca larga, que fossem de conservas: no armazem de mulhados defronte da Igreja do Corpo Santo, numero 1.

☞ Uma burra de ferro batido, e prefere-se de armario: na rua da Cadeia do Recife loja n. 53.

☞ Cinco arrobas de pesos de ferro, que sejão uzados, sendo dous pesos de duas arrobas, e uma arroba de pesos miudos: na rua da Moeda armazem de Antonio Francisco dos Santos Braga, n. 142.

☞ Cera de carnahuba. em porção: na rua estreita do Rozario D. 17 padaria de Francisco Alves da Cunha.

☞ Barris com mel bem acondicionados, e que estejão capazes de embarcar para fora: na rua da Cruz venda n. 32 ou annuncie.

☞ A fabula de La Fontaine, nova ou uzada: no primeiro andar do sobrado onde mora o escrivão dos protestos.

☞ Uma caza terrea no bairro de S. Antonio, que tenha bom quintal e cacimba, preferindo-se as ruas das Cruzes, Rangel, Florentina, largo do Hospital, e Larangeiras: quem tiver annuncie.

VENDAS.

☞ Methodo para violão, com escalas arpejos, preludios, e algumas valsas, marchas, contradanças, e cavatinas a 2$400; livro de Instrucção Religiosa, ou resumo de novo e velho Testamento, para uzo das escolas, encadernado em couro por 1600; Marilia de Dirceo com as 3 partes encadernadas por 800 rs., Thesouro de Meninas com estampas coloridas; As ultimas despedidas da Marechal de .... a seus filhos; Deveres dos homens discurso dirigido a um mancebo por Silvio Pillico, tradusido pelo Padre Mestre Lopes Gama, Diccionario Portuguez de Fonceca, arte de furtar do Padre Antonio Pereira, resumo de arithmetica por Cardim, dita por um Pernambucano: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Rapé de Lisboa em libras e oitavas, e fivellas douradas para padre a 4$ reis: na rua do Cabugá loja do Bandeira.

☞ Um sofá 6 cadeiras tudo de jacarandá, em muito bom estado, uma porção pequena de linhas pretas e cruas, novas, dá-se barato por se querer fechar contas: no pateo do Carmo quina da rua de Hortas D. 2 do lado direito.

☞ Dous relogios de sala, para cima de meza, um de madeiras com columnas de marmore, e outro de bronze douаado com uma figura, ambos de repetição e com musica: na rua dos Quarteis loja D. 4.

☞ Superior salitre refinado em barricas e as libras a 200 rs.: na rua das Larangeiras sobrado D. 3 de Claudio Dubeux.

☞ Duas negrinhas creolas de 14 a 15 annos, recolhidas, com algumas habilidades; outra dita de 25 annos, engomma, e cozinha: na rua Direita D. 43.

☞ Um par de buzinas de ouro, vindas de Inglaterra, proprias para quem ouve pouco: na rua da Cadeia do Recife loja n. 52.

☞ Cal fina e grossa por preço commodo: na venda da quina do beco das Barreiras.

☞ Uma banda de retroz em muito bom uzo: na rua velha D. 9.

☞ Retroz de qualquer cor, botins gaspiados pretos para senhora, sapatos de couro de lustro e marroquim, calsado para meninos, rape' rolão Hamburguez, facas de marfim para fechar cartas, meias de seda preta de peso para senhora, pentes de marfim de todos os tamanhos para alisar, e botins de bezerro para meninos de 8 a 12 annos, e meios bilhetes da Loteria da Boa vista: na rua da Cadeia n. 7.

☞ Um pianno inglez com pouco uzo, e muito em conta: no pateo de S. Pedro D. 13; assim como uma banca de condurú nova para meio de sala.

☞ Charutos da Bahia, de superior qualidade, em caixas e meias ditas, e a retalho: na venda da quina da rua do Collegio defronte de palacio.

☞ Uma venda em fora de portas junto a Intendencia, com poucos fundos, a dinheiro ou a praso, em muito bom lugar: a tratar na rua da senzala velha n. 31, ou annuncie; tambem se vende os utencilios de uma refinação.

☞ Principios de physiologia medica, compendio de anathomia pathologica, elementos de anathomia, tratado das molestias das crianças, o medico das mulheres, os elementos da grammatica franceza, manual de parteiros, nova grammatica da lingoa franceza, Diccionario de Constancio, tudo por preço commodo: no atterro da Boa vista botica de Joaquim Joze Moreira.

☞ Um negro de nação costa, bom carreiro, e excellente tratador de sitio, pois trabalha bem de enchada, e sabe tratar de gado, he de meia idade ao comprador se dirá o motivo porque se vende: na rua de Agoas verdes n. 70; adverte-se que o preço he muito commodo.

☞ Uma porção de cafe' da terra a 4800 a arroba, e a 160 a libra, dito do Rio, azeite doce a 4400 a canada, e a garrafa a 560, de carrapato a 2560 a canada, de coco a 3200, presuntos de Lisboa a 320 a libra, passas novas, macarrão, talharim, letria, amendoas novas, espermacete a 680 a libra, e todos os mais generos de venda: na rua Nova venda D. 33 ao pe' da ponte.

☞ Dous creolinhos de 11 a 12 annos, de muito bonitas figuras, vendem-se por precisão: nas 5 pontas caza de João Paulo Barboza.

☞ Um escravo peça de 20 annos, boa figura, bom cozinheiro, e servente de uma caza, um dito por 300$ rs., bom para todo o trabalho; duas pretas por 350$, cozinhão, lavão, e boas vendedeiras, uma dita por 250$, com as mesmas habilidades: na rua de Agoas verdes n. 44.

☞ Superiores charutos da bem conhecida fabrica de F. Gros da Bahia, fumo em folha, e outros generos: em caza de E. Schaeffer na rua do Vigario n. 18.

☞ Azeite de carrapato sem mistura a 2240 a canada, e 300 rs a garrafa: na rua Augusta n. 8 defronte dos sobrados de Joze Maria.

☞ Potassa da Russia em barris pequenos: em caza de Hermano Mehrtens, na rua da Cruz D. 23.

☞ Taxas de ferro batido e coado em bom sortimento, e mais ferragens de engenho, por preço commodo: na rua do Vigario n. 7

☞ Uma porção de traves, sendo de qualidade de sicupira, embiriba, e massaranduba, de 85, 35 e 36 de comprimento e de 7 e meia, 8 e 8 meia polegadas de face: na pracinha do Livramento loja de fazendas Decim 33.

☞ Uma caza terrea perto do banho do Caldereiro, com duas salas, 4 quartos, cozinha fora, e telheiro para recreio, tambem se aluga por 80$, 364 palmos de terreno no cortume dos Coelhos, defronte do finado Antonio Coelho: na rua larga do Rozario caza de 4 andares que tem botica.

☞ Boas abutuaduras de massa a 800 reis, ditas para cazacas de brim a 440 reis a duzia, trancelim de borraxa a 80 reis, de ouro francez a 400 reis, cartas portuguezas a 1200 o masso, ditas francezas, papel de pezo muito bom a 2800 e 3$ a resma, pomada franceza, banhas a 120 reis o pote, colxetes a 80 reis tezouras finas a 200 e 240 reis, fosforos de pentes e de caixinhas a 60 reis, bicos e rendas, tinteiros de vidro e de estanho, agulhas muito finas em caixinhas, pentes de tartaruga a 1400, luvas de seda para Senhora a 480 reis para homem a 900 reis, ditas de algodão a 320 reis, espelhos, linhas de miadas e outras muitas miudezas baratas: na rua do Livramento D. 5.

☞ Um negro de bonita figura, sem achaques, para todo o serviço: na rua Nova Decima 34.

☞ Um sobrado novo de um andar, na rua do Padre Floriano D. 77, com sotão, e muito asseado, e em chãos proprios, grande quintal murado e cacimba: na rua dos Quarteis por cima do botequim, primeiro andar.

☞ Um terreno com 32 palmos de frente para a rua dos Coelhos 125 para a rua dos Prazeres, um terno de pezos de bronze de 8 libras até meia quarta, 200 até 400 garrafas vazias: a fallar com Jozé Fernandes Lima na venda da rua de S. Cruz que faz quina para a rua d'Alegria.

— Saccas de farinha de mandioca, da provincia, e de fora muito nova e bem torrada a 11, 12, e 14 patacas a sacca: defronte da escadinha da alfandega no armazem de J. G. Vieira Guimarães.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 28 do corrente, fugio o preto canoeiro por nome Manoel creolo, de boa figura, alto e incorpado, tem o rosto um pouco descarnado, e redondo, as orelhas pequenas, pouca barba, é canhoto, e tem um lobinho no braço esquerdo junto ao cotovelo, bebe bastante, quasi sempre traz as pernas impoladas de bolhas d'agoa, que abrem em feridas como de prezente tem uma perna, que por isso a tem mais grossa, que a outra. Este negro é canoeiro, que reprezenta 30, a 35 annos, levou camiza e calça de algodão de fora, camiza de baêta encarnada. e chapeo de palha. Dá-se uma generoza gratificação a quem o pegar, e o entregar na padaria da rua dos Quarteis D. 5 de Manoel Antonio de Jezus.

☞ Fugio no dia 25 p. p. um preto de nação angola de nome Francisco, canoeiro de canoas de tijolos, foi do Sr. Joze Bitancourt de Amarante, elle he alto, barbado por de baixo do queixo, cara bexigoza, olhos abugalhados, tem um dedo do pé direito cortado, levou calça branca e camiza de chila, chapeo de palha, e no dia 26 e 27 foi visto no bairro de Santo Antonio; quem o pegar leve-o no Mundo Novo em caza de Joze Fernandes Eiras que será bem recompensado.

☞ No dia 26 de Setembro fugio, uma negra por nome Maria nação angola de 24 annos, cor bem preta, bonitota, baixa, e cheia do corpo, levou uma gamela de peixe, e um prato com banha que andava vendendo, e foi vista nesse mesmo dia de tarde em Beberibe, levou vestido cor de roza novo, pano da costa já velho, tem os pès chatos, e os dedos curtos, com umas marcas na barriga das pernas; quem a aprehender leve-a em caza de sua Senhora em fora de portas defronte do Sr. Luiz Antonio Vieira que será generozamente recompensado.

☞ Matheus, do gentio de benguela, de estatura um pouco menos de regular, cor fula, com algumas marcas de bexigas pelo rosto, bons dentes, reprezenta ter de 22 a 25 annos, muito pouca barba, pernas um tanto arquiadas, pés e mãos pequenas, corpo proporcionado, de maneira que nem gordo nem magro, com uma coroinha no alto da cabeça procedida de carregar pezos, falla muito atrapalhada que parece novo ou buçal; fugio ou foi furtado no dia 24 do corrente das 9 para as 10 da noite da rua da Praia aonde foi levar a Senhora em palanquim indo vestido com calça e camiza de algodãozinho velhas e sujas quem o pegar ou delle souber dirija-se a rua da Aurora sobrado de 3 andares D. 3, que será generozamente recompensado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. =1842.

MONOLOGO.

Consagrado ao Grande Dia 7 de Setembro de 1821 em o qual se Proclamou a independencia do Brazil. Dedicado e offerecido com sincero Amor e Respeito á S. M. I. e Constitucional o Sñr. D. PEDRO II, e a Naçaõ; na Provincia do Graõ-Pará no dia 7 de Setembro de 1842, pelo Bahiano abaixo assignado

Quem quebrou da Patria o jugo
D'eterna memoria he Dino.
(*Do Author ás Cinzas do* 1.° *Imperante.*)

Quando te preso, oh virtude!
Cumpro sagrado dever.
(*Do Author ao* 2.° *Imperante.*)

Oh SER Omnipotente! em meu soccorro
Mandai, Senhor, o dóm que o éstro illustra:
Vós diante de Quem se elevão átomos,
Vós diante de Quem se umilhaõ córpos,
Dai virtude, dai eufasi a minha lingua;
Naõ para decantar de Tito a gloria,
Nem para promulgar as Leis de Numa;
Sim para sublimar o Nome excelso
Do Nume do Brazil, PEDRO II.
Foi neste Egregio e Magestozo Dia,
Que o Brazil sacudio da Europa o jugo;
Não para detestar hum Povo AMIGO;
Más por ser como a Europa, Nação Livre.
Que Grata recordação me inflamma agora !?
Foi PEDRO, Pai de PEDRO, Quem da Patria
As algemas quebrou, Quem nos fez livres;
Foi por Elle que animados nossos labios
Do Brasil a INDEPENDENCIA Proclamárão
Foi por Elle tangida esta Aguia Grande,
Que desde o Prata ao Amazonas vôa.
Do Heróe, que defeitos tão sublimes
Foi author, para nossa mór ventura
Só nos resta a memoria, pois descança
No jazigo dos Seus Antepassados.
Más o DEOS Protector do quinto Imperio
Quiz em PEDRO II. Conceder-nos
O Garante do Throno, e de nós mesmos.
Este Heróe, que Subio, na infancia, ao Throno
Na idade que Subio Clovis na França.
Hum Governo fará, que pasme o Mundo.
Prolongada existencia o Céo Te aguarde
Augustissimo Imperador dos Brazileiros!
Sirva-se Elle, que Dia taõ Faustivo
Naõ retroceda sua claridade
Sem que veja primeiro no Brazil
Uniaõ fraternal, banida a intriga.
Só tú, dôce uniaõ, por terra lanças
Tramas, castellos, canhoẽs, que a intriga forja
Só tú podes salvar a Patria e filhos;
O Céo te mande, PEDRO em ti medite.

Monoel do Nascimento Rodrigues Barreto.

Pará na Typ. de Justino H. da S., na ilharga de Palacio —1842.